

## **A extensão universitária como prática do Ensino de Jornalismo entre estudantes de Ciências da Comunicação: a experiência do curso de Jornalismo Especializados no intercâmbio acadêmico na Universidade de Cabo Verde<sup>1</sup>**

Jonathan Oliveira Monteiro<sup>2</sup>

André Fabrício da Cunha Holanda<sup>3</sup>

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

Universidade de Cabo Verde - Uni-CV

### **RESUMO**

O presente trabalho relata a experiência na ministração do curso de extensão em Jornalismo Especializados, oferecido na Uni-CV durante o intercâmbio acadêmico da parceria com a UFRRJ. O objetivo é apresentar desde a seleção dos temas para as aulas até a avaliação pós-ação extensionista. O curso, voltado para estudantes de Ciências da Comunicação, promoveu uma relação de ensino-aprendizagem entre pares, num processo de construção coletiva de conhecimentos sobre Brasil e Cabo Verde. A experiência destaca a importância da extensão universitária no Ensino de Jornalismo e no desenvolvimento profissional dos discentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** extensão universitária; ensino de jornalismo; jornalismo especializado; intercâmbio acadêmico; ciências da comunicação.

### **INTRODUÇÃO**

O curso de Jornalismo Especializados foi realizado no âmbito das atividades extensionistas da Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) para a Licenciatura em Ciências da Comunicação, abrangendo as duas vertentes oferecidas na instituição: Jornalismo e Comunicação Multimídia. Assim como nas universidades no Brasil, a extensão na Uni-CV é compreendida como “um pilar estratégico da missão universitária, articulando, de forma indissociável, o ensino e a investigação”.

Promove a interação dialógica e transformadora entre a academia e os diversos setores da sociedade, através de transferência de conhecimentos e de prestação de serviços. Com as suas várias unidades, projetos e eventos extracurriculares, a extensão universitária da Uni-CV proporciona à comunidade acadêmica, à sociedade, ao Estado e às empresas oportunidades de aprendizagem, evidências científicas e enriquecimentos constantemente renovados. (Universidade de Cabo Verde, 2025).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Jornalista pela UFRRJ, foi intercambista pela Uni-CV e é discente de especialização em Trabalho Associado e Educação para além do capital na América Latina pelo IFSP, email: jonathanasd.jo@gmail.com.

<sup>3</sup> Professor Adjunto da UFRRJ, Pesquisador do NECOM-UFRRJ; GJOL-UFBA; email: andreholanda73@gmail.com.

O curso foi possível mediante a viabilização do intercâmbio fruto da parceria entre a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a Universidade de Cabo Verde, em que um estudante de Jornalismo da UFRRJ foi contemplado com auxílio financeiro e indicação para cursar um período letivo na Uni-CV, e se voluntariou para ministrar o curso na universidade acolhedora.

## **INFORMAÇÕES GERAIS**

O curso de extensão em Jornalismo Especializados foi composto por oito encontros, com duas horas de duração cada, totalizando 16 horas. As aulas ocorreram em um laboratório de informática, atendendo tanto às necessidades teóricas quanto práticas, às segundas-feiras, das 14h às 16h, em contraturno ao horário das aulas obrigatórias, em sete datas, nos meses de maio e junho de 2024.

O público-alvo principal foi composto por estudantes do primeiro, segundo e terceiro ano de Ciências da Comunicação, nas áreas de Jornalismo, Comunicação Multimídia, Tecnologias Multimídia de Comunicação (Audiovisual e Multimídia), além de discentes de Relações Públicas e Secretariado Executivo. O curso também foi aberto ao público geral interessado nas áreas de Comunicação e Jornalismo.

Participaram do curso sete alunas do curso de Licenciatura em Ciências da Comunicação, sendo quatro do primeiro ano, duas do segundo e uma do terceiro. Dentre elas, três escolheram a vertente de Jornalismo, enquanto as outras ainda não haviam feito a escolha pela vertente de Comunicação a seguir.

## **OBJETIVO**

Apresentar e discutir, com os participantes, áreas do jornalismo e da comunicação que não são abordadas diretamente nas disciplinas obrigatórias do curso de Ciências da Comunicação.

Analisar as diferenças e semelhanças entre a comunicação e o jornalismo em Cabo Verde e no Brasil, sem adotar métodos de avaliação formais, como nas disciplinas obrigatórias, focando na troca de conhecimento e na reflexão sobre os temas propostos.

Fortalecer as competências profissionais dos estudantes de Ciências da Comunicação, preparando-os para desempenhar funções diversificadas nas áreas de

Comunicação, como comunicação organizacional e institucional, fotografia, mídias sociais e assessoria.

Dialogar sobre a atuação nos meios de comunicação social e no jornalismo, proporcionando uma compreensão mais ampla e integrada da profissão.

## **METODOLOGIA**

A metodologia para a fundamentação do curso segue os princípios definidos por Moreira (2021) e segue as seguintes etapas: (1) preparação das oficinas; (2) organização e gestão de espaços abertos e participativos para a realização das oficinas em grupos de trabalho; (3) pesquisa e sistematização das referências teóricas sobre comunicação e os objetos estudados; (4) produção de material de mídia; (5) dinamização que proporcione melhores experiências comunicativas; e (6) elaboração de estudo para discutir a compreensão das experiências comunicativas em grupo.

Na prática, as aulas foram organizadas a partir de sugestões de assuntos obtidas por meio de conversas durante os intervalos das aulas e no refeitório, com estudantes da área de Ciências da Comunicação. Os temas foram escolhidos com base nas áreas nas quais eu tinha alguma experiência, sempre em acordo com o coordenador do Grupo Disciplinar de Ciências da Comunicação, que também é o presidente da Comissão de Revisão.

Durante as aulas, denominadas seminários, foi valorizada a autogestão da sala de aula pelos próprios estudantes, além de aulas participativas, a partir dos temas propostos. Esses temas foram previamente informados por meio de divulgações sobre a aula da semana no grupo do Facebook, Messenger, e por comunicação boca a boca com os próprios estudantes durante as aulas obrigatórias do curso. O planejamento do curso incluiu pesquisa e sistematização das referências teóricas sobre comunicação, além da produção e preparação de materiais didáticos para uso nas aulas, como jornais e revistas locais (impressos e online), programas de TV, slides, releases do governo, e os códigos de ética para jornalistas do Brasil e de Cabo Verde, entre outros. Por fim, a avaliação foi realizada através de formulários online (Forms) para analisar o curso. As atividades extensionistas na Uni-CV não conferiram certificação para os participantes, apenas para os responsáveis pela condução das atividades.

## CONTEÚDO DAS AULAS

**Aula 1 - Estilística jornalística e normas de estilo:** Estudo dos manuais de comunicação e marca; análise do estilo de escrita dos veículos de comunicação, portais de notícias, influenciadores digitais; características das linhas editoriais e editorias; vies e parcialidade nas produções jornalísticas; adequação da linguagem a padrões éticos, como uso de linguagem antirracista e combate ao preconceito contra minorias.

**Aula 2 - Comunicação visual na composição da peça jornalística:** Princípios de diagramação e layout aplicados a jornais, revistas e redes sociais; análise dos padrões visuais e utilização de ferramentas digitais, como Canva e Adobe Express.

**Aula 3 - A fotografia na composição da peça jornalística:** Função da fotografia nas peças jornalísticas; primeiras páginas de jornais, capas de revistas e disposição das imagens; elaboração de legendas e citação de fontes; fotojornalismo, fotografia documental e tipos de fotografia no jornalismo.

**Aula 4 - O meio ambiente como pauta jornalística – jornalismo ambiental:** Cobertura de temas ambientais; produção de documentários, reportagens e notícias sobre questões ambientais; comunicação oficial de governos e comunicação comunitária sobre mudanças climáticas; papel da comunicação comunitária na conscientização e divulgação de assuntos ambientais.

**Aula 5 - O meio ambiente como pauta jornalística – jornalismo agrário:** Estudo de temas ambientais com foco na área rural; meteorologia, bancos de dados, mapas e gráficos; segurança alimentar, uso da água, importação e outros assuntos que impactam as agrárias.

**Aula 6 - Etnocomunicação, educomunicação, jornalismo de educação e jornalismo comunitário:** Análise de conceitos com exemplos práticos, como o RJTV com Susana Napolini e cobertura das greves em Cabo Verde; documentários sobre povos tradicionais e originários; comunicação comunitária; “desertos de informações”; jornalismo independente na promoção da diversidade cultural e da educação.

**Aula 7 - Quando a religião é pauta (jornalismo religioso, jornalista com religião ou não):** Jornalismo religioso; exemplo do programa “Retratos da Fé”; abordagem da mídia sobre espiritualidade, fé e religiões; impacto dessas narrativas na sociedade; papel do jornalista em relação à sua crença pessoal e linha editorial de veículos confessionais e convencionais.

**Aula 8 - Assessoria de comunicação e o jornalismo:** Práticas e funções da assessoria de comunicação e de imprensa; conflitos e compatibilidade com o jornalismo; códigos de ética e tratamento dessa relação pelos sindicatos de jornalistas no Brasil e em Cabo Verde.

## RESULTADOS

Foi realizada uma avaliação anônima do curso por meio de formulários do Google, com adesão total das participantes. As respostas abordaram a avaliação individual de cada aula, pontos positivos e a melhorar, a aula mais e menos apreciada, e temas como metodologia, didática, comparação cultural e prática, e formação.

A maioria das alunas avaliou a didática como clara, embora 14,3% relataram dificuldades em algumas partes. O material didático foi considerado útil por todas, e 71,4% acreditam que o conteúdo será aplicável em suas futuras profissões, enquanto algumas já aplicam o aprendizado em sua prática profissional e nas disciplinas acadêmicas. Em relação às áreas de atuação no jornalismo, 85,7% consideraram interessantes para suas carreiras, enquanto 14,3% se mostraram incertas.

Quanto à comparação cultural entre o Brasil e Cabo Verde, a maioria (71,4%) considerou útil para entender os conceitos, enquanto 28,6% não se recordam bem dos exemplos discutidos. Sobre o impacto das diferenças culturais no jornalismo, 71,4% compreendem a influência dessas diferenças, especialmente a maior liberdade no Brasil em comparação com as limitações em Cabo Verde.

Sobre as questões éticas, 85,7% consideraram as abordagens relevantes para a prática jornalística em Cabo Verde. Quanto à distinção entre assessoria de comunicação e jornalismo, 57,1% compreenderam a importância dessa diferenciação, enquanto 42,9% entenderam apenas parcialmente.

A questão sobre a imparcialidade gerou divisão nas respostas: 42,9% acreditam que o jornalismo pode ser imparcial, enquanto 42,9% discordam, e 14,3% estão em dúvida. Quanto ao viés, todas reconheceram as dificuldades em manter a imparcialidade.

Também foram sugeridas melhorias, como o aumento de dinâmicas nas aulas, maior participação dos alunos e aumento no número de participantes, além de uma

divulgação mais ampla. A média geral de avaliação do curso foi 7,71, o que indica boa aceitação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o curso de extensão em Jornalismo Especializados, as interações com as alunas proporcionaram um aprendizado sobre as particularidades do jornalismo em seus contextos locais. Através de suas experiências, por exemplo, pude compreender melhor a realidade linguística de Cabo Verde, onde, embora o português seja o idioma oficial, o crioulo cabo-verdiano é a língua materna e amplamente utilizada na comunicação cotidiana. Elas compartilharam as dificuldades que muitos enfrentam ao aprender português e me ensinaram sobre a situação do crioulo no jornalismo, que, embora presente em algumas iniciativas, não é amplamente incentivado nas práticas jornalísticas, sendo mais comum na comunicação comunitária. Além da questão linguística, também se destacaram aspectos relacionados à ancestralidade, aos saberes tradicionais e à necessidade de valorização da cultura local. Considerando que, assim como o Brasil, Cabo Verde também foi colonizado, essas reflexões ampliaram a compreensão de como o jornalismo pode ser uma ferramenta de resistência e de preservação cultural, ao integrar essas dimensões no ensino e na prática jornalística.

Também, essa experiência reforçou a ideia de que o conhecimento é um processo compartilhado, no qual ensino e aprendizagem estabelecem uma relação mútua. Esse processo não se limita àquele que ocupa a função de “ensinar” enquanto o outro “aprende”; ao contrário, ele se enriquece pelo que os alunos trazem para a sala de aula, a partir de suas realidades e necessidades, e ensinam com base em suas vivências. Por fim, os encontros semanais evidenciaram a importância de uma abordagem contextualizada no jornalismo, que considere as particularidades culturais, linguísticas e sociais de cada local, contribuindo para uma prática pedagógica consciente, crítica e sensível às diversidades presentes no cotidiano.

## REFERÊNCIAS

MOREIRA, Rejane de Mattos. **Educação Midiática no CAC: realização de oficinas de leituras críticas de mídia pelo coletivo EntreMídias**. Seropédica: EntreMídias, 2021.

UNIVERSIDADE DE CABO VERDE. **Extensão**. Disponível em: <https://www.unicv.edu.cv/pt/extensao>. Acesso em: 22 mar. 2025.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Campinas/SP - 15 a 17/05/2025

UNIVERSIDADE DE CABO VERDE. **Temas dos Seminários e Atividades de Extensão de Coordenação de Ciências da Comunicação: 2º Semestre | 2023-2024.** Universidade de Cabo Verde, 2024.